



FUNDAÇÃO  
CALOUSTE GULBENKIAN

GABINETE DA PRESIDENTE

## **13ª CONFERÊNCIA ANUAL DA ORDEM DOS ECONOMISTAS**

### **SESSÃO DE ABERTURA**

Segunda, 13 de novembro de 2017 | 09h30

Fundação Calouste Gulbenkian, Auditório 2

Senhor Ministro das Finanças (Prof. Doutor Mário Centeno)

Senhor Secretário de Estado do Orçamento (Prof. Doutor João Leão)

Senhor Bastonário da Ordem dos Economistas (Dr. Rui Leão Martinho), Caro Colega

Ilustres Convidados

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Foi com muito gosto que aceitei o convite do Bastonário, Dr. Rui Leão Martinho, para participar na 13ª Conferência Anual da Ordem dos Economistas, a quem felicito por mais esta iniciativa. Cumprimento muito especialmente o Senhor Ministro das Finanças pela disponibilidade manifestada em discutir

publicamente um documento tão fundamental para a vida de todos como é o Orçamento de Estado.

Esta Conferência irá, ao longo do dia de hoje, debater o Orçamento do Estado para 2018. No entanto, na minha intervenção, não irei debruçar-me sobre o documento do próximo ano, pois não pretendo de algum modo ancorar os debates que deverão constituir a essência do Congresso.

Gostaria, contudo, de tecer algumas considerações sobre o Orçamento do Estado, em geral. **Trata-se de um documento que é o instrumento fundamental da política de um Governo. Como tal, é um instrumento político, que materializa escolhas políticas.** Estas escolhas podem, e devem, ser discutidas e confrontadas com outras alternativas, mas deve perceber-se que essa é uma discussão do **campo político**. Deve, pois, ter-se o cuidado de não tentar discutir essas escolhas no campo técnico e respeitar a legitimidade de quem dela dispõe para fazer prevalecer as suas escolhas.



Dito isto, **tal não significa que não haja espaço para uma avaliação e discussão técnica dos Orçamentos**. Não só há espaço para isso, como é muito importante que essa avaliação tenha lugar e é o que esperamos que venha a acontecer hoje aqui.

**Mas, então, o que é que cabe ao espaço técnico avaliar?**

Cabe extrapolar as consequências financeiras e económicas decorrentes das escolhas políticas plasmadas nos Orçamentos e confrontá-las com (i) compromissos assumidos pelo Estado no plano nacional e internacional, com (ii) as condições de sustentabilidade das finanças públicas e sobretudo, a meu ver, (iii) com os princípios de equidade e da justiça inter-geracional.

Esta discussão deve ser aberta a toda a sociedade, e em especial às Universidades e outras instituições da sociedade civil com competências ou vocação para esta análise. E é bom que assim seja e que, de amplas intervenções neste campo, resulte uma maior **consciencialização da sociedade sobre a importância dos Orçamentos do Estado nas suas vidas e,**



em especial, dos **equilíbrios difíceis** que estão sempre em jogo quando se fazem escolhas políticas.

Só com um amplo esclarecimento da opinião pública e da sua habilitação a um escrutínio apertado das escolhas contidas nos Orçamentos do Estado se poderá dizer que estas têm uma **consciente aceitação social**.

É, pois, um importante contributo neste campo de análise que se espera desta Conferência. É fundamental para preservar o valor da sustentabilidade e da equidade inter-geracional um debate esclarecido da parte da sociedade civil e, em particular, dos mais habilitados para o efeito, através do **escrutínio técnico das consequências económicas e financeiras das escolhas políticas que enformam os Orçamentos do Estado**.

E daí a importância desta conferência anualmente promovida pela Ordem dos Economistas que, como exercício, importa multiplicar e generalizar noutros *fora*.

A Fundação é como todos sabem um espaço propício para um **debate livre** e também tem produzido pensamento em áreas



FUNDAÇÃO  
CALOUSTE GULBENKIAN

GABINETE DA PRESIDENTE

fundamentais das políticas públicas para Portugal, como a sustentabilidade da saúde, dos sistemas educativos, a competitividade, o crescimento e o investimento. Actualmente tem na sua agenda questões como a equidade intergeracional que já referi e que, quanto a mim, **deve informar todas as decisões e todas as políticas públicas.**

Espero que no final desta manhã, depois da participação do nosso Ministro das Finanças e dos Secretários de Estado do Orçamento e dos Assuntos Fiscais - o que é de louvar - e que indica a possibilidade de uma discussão alargada, estejamos todos mais conscientes de que apenas em conjunto poderemos, **de forma construtiva**, contribuir para a construção de um futuro colectivo que implica necessariamente um novo contrato social.

Bom trabalho!

Obrigada.

Isabel Mota